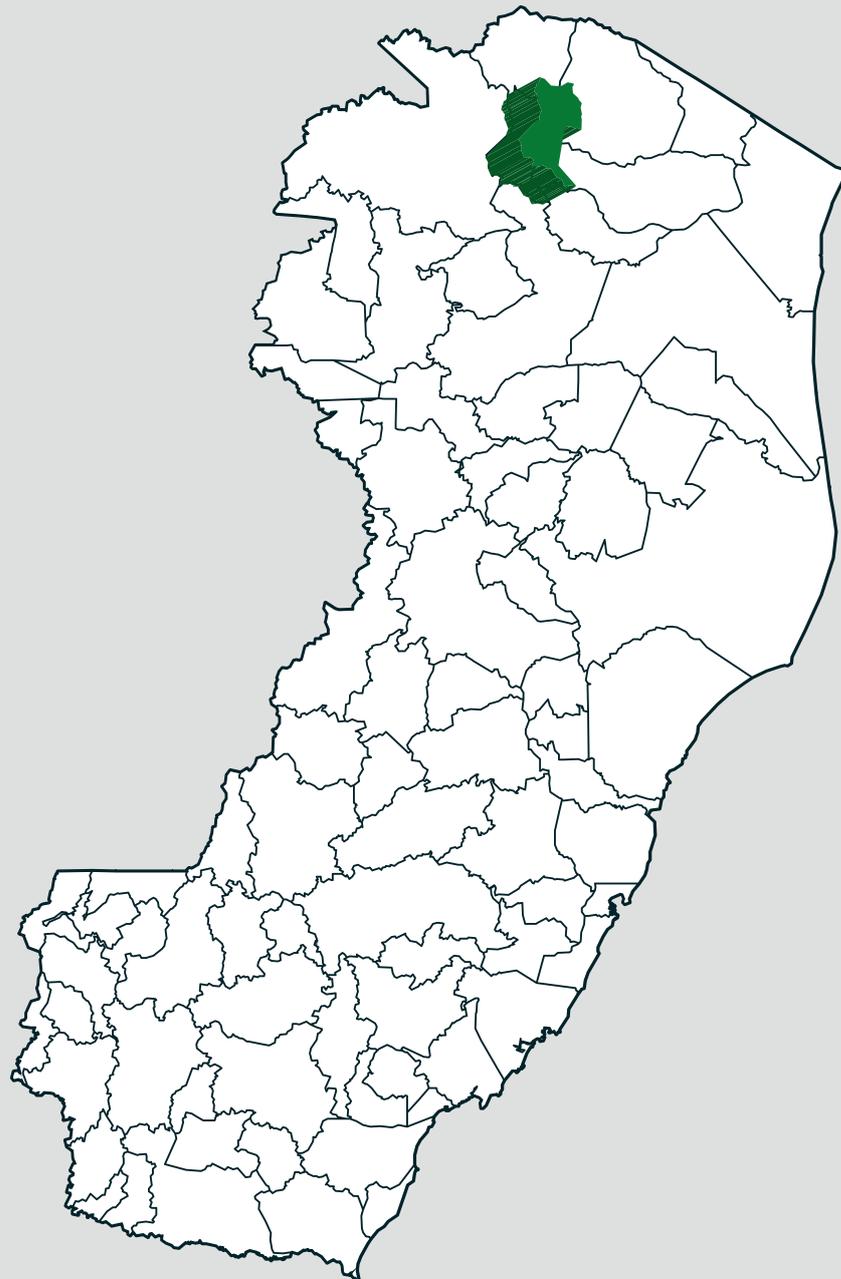


Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural PROATER 2020 – 2023

PONTO BELO



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	2
2. O QUE É O PROATER	3
3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO	6
3.1. Localização	6
3.2. Distritos e principais comunidades	6
3.3. Aspectos históricos de ocupação e formação do município	7
3.4. Aspectos demográficos e populacionais	7
3.5. Aspectos econômicos	9
3.6. Aspectos naturais	9
3.6.1 Caracterização das Zonas Naturais	10
3.6.2 Caracterização agroclimática	11
3.6.3 Cobertura florestal	13
3.6.4 Caracterização hidrográfica do município	15
3.7. Aspectos sociais, de ocupação do território e tipo de agricultura	16
3.8. Principais atividades econômicas desenvolvidas em territórios rurais e pesqueiros	22
3.8.1 Principais atividades de produção vegetal	22
3.8.2 Principais atividades de produção animal	24
3.8.3. Principais Agroindústrias Familiares	25
3.9. Comercialização	27
3.10. Turismo rural	27
4. DIAGNÓSTICO MUNICIPAL PARTICIPATIVO	29
5. PLANEJAMENTO DAS LINHAS DE ATUAÇÃO DO INCAPER	34
6. REFERÊNCIAS	42
7. EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROGRAMA	44

1. APRESENTAÇÃO

O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater é o instrumento de gestão das ações que o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incapér) desenvolve em prol dos agricultores familiares do Espírito Santo. Esse importante documento permite que o Instituto atue de maneira planejada e eficaz, a fim de realmente atender aos anseios e às necessidades da agricultura familiar do Espírito Santo.

O documento contém, entre outras informações, a programação das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural – Ater a serem realizadas nos 77 municípios capixabas (excetua-se Vitória). Tais ações visam promover a produção sustentável, agregação de valor, geração de renda, organização social, diversificação, inclusão social e manejo sustentável dos recursos naturais.

O Proater foi construído por meio de diagnósticos e planejamentos participativos que envolveram agricultores, lideranças, gestores públicos, técnicos, extensionistas, pesquisadores e muitos outros representantes da agricultura familiar capixaba, que contribuíram nas reflexões e sugestões de melhorias para o meio rural.

Este documento está dividido em duas partes. A primeira traz um diagnóstico de cada município com informações acerca da caracterização e realidade local, como os aspectos históricos, demográficos, naturais, sociais e econômicos. Traz também o resultado das oficinas participativas realizadas em conjunto com todos os envolvidos. A segunda consiste no planejamento das ações, resultante de uma análise técnica feita pelo Incaper que considerou: as discussões participativas, os aspectos institucionais, as linhas de atuação do Incaper e suas coordenações técnicas. Tudo de maneira a adequar as ações previstas à realidade e às necessidades dos agricultores de cada município.

Dessa maneira, o documento desponta como ferramenta basilar para que o Governo do Estado direcione suas ações estratégicas de planejamento, buscando alternativas e ações que causem impactos positivos no desenvolvimento rural.

A consolidação do Proater norteia as ações que visam promover a produção sustentável, contemplando todos os aspectos que esse conceito permeia: economicamente viável, ambientalmente correta e socialmente justa. É assim que o Incaper trabalha: cultivando atitudes sustentáveis.

Cleber Bueno Guerra

*Diretor Administrativo-
Financeiro do Incaper*

Sheila Prucoli Posse

*Diretora-técnica do
Incaper*

Antonio Carlos Machado

*Diretor-Presidente do
Incaper*

2. O QUE É O PROATER

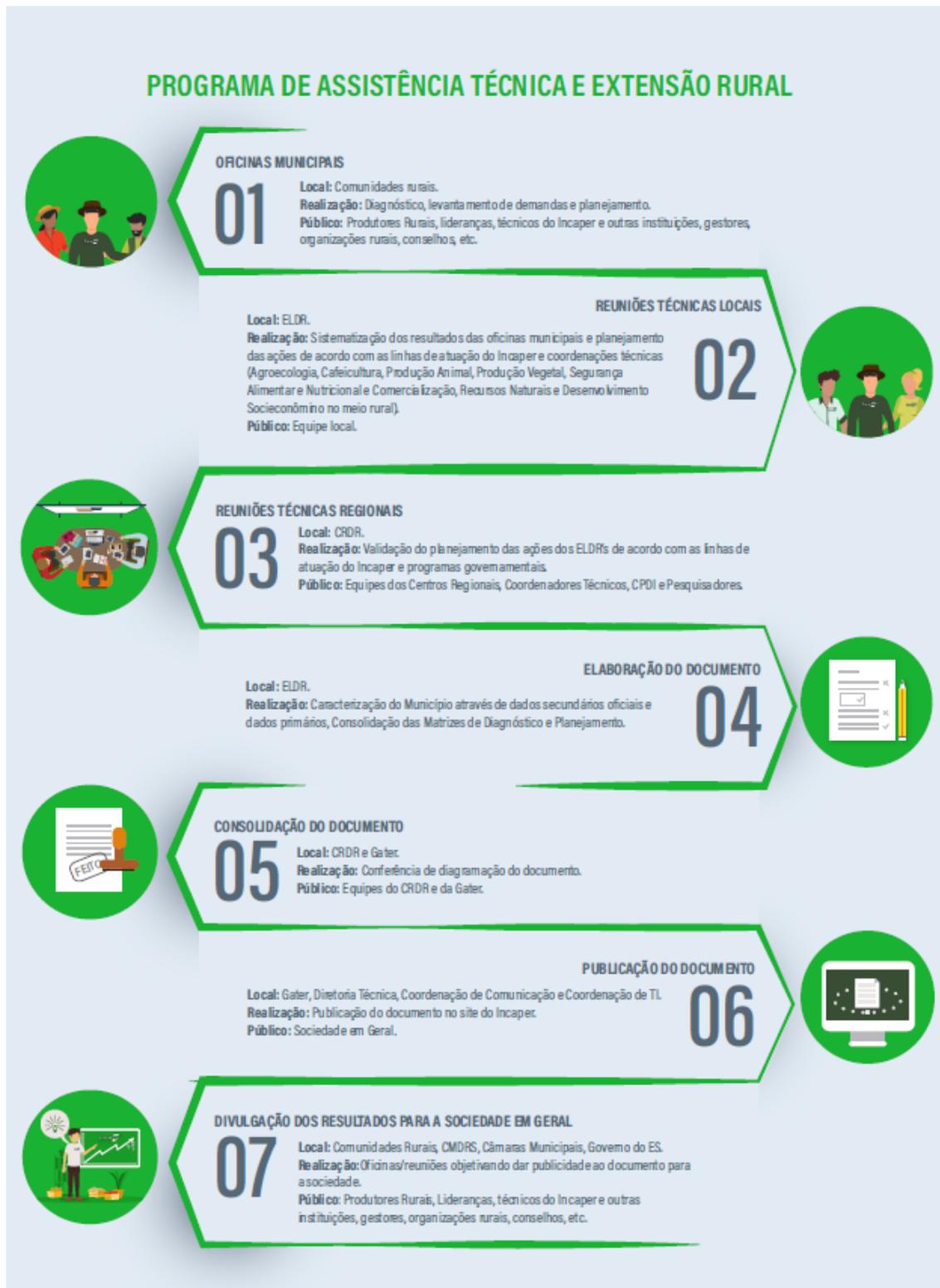


Figura 1. Infográfico do Programa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater.
 Fonte: Elaborado pela Coordenação de Tecnologia de Informação do Incaper, 2020.

O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater é um instrumento norteador das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural – Ater que serão desenvolvidas e direcionadas aos agricultores e às agricultoras familiares capixabas, povos e populações tradicionais. A programação está respaldada em diagnósticos e planejamentos participativos, para cuja concepção agricultores, lideranças, gestores públicos e técnicos contribuíram ativamente.

Mais do que um instrumento de gestão, o Proater tem como grande desafio contribuir para o desenvolvimento rural sustentável com foco em ações para fortalecer nosso público prioritário: os agricultores e as agricultoras familiares e os povos e populações tradicionais. As ações de Ater ora planejadas são vistas como um processo educativo não formal, emancipatório e contínuo. Assim, a melhoria da qualidade de vida é o grande norte e direcionamento dos esforços dos agentes de Ater envolvidos no processo.

A metodologia utilizada para a realização deste programa está baseada nos princípios de uma práxis extensionista, dialógica, participativa e emancipadora. Dessa forma, o público participante (agricultores e agricultoras familiares, povos e populações tradicionais, agentes públicos e agentes políticos, entre outros) se envolveu ativamente em todos os processos, discutindo e refletindo sobre suas realidades de vida, os anseios e as possibilidades de mudança.

A adoção de metodologias participativas de Ater para a condução dos trabalhos deste programa busca, além de um diagnóstico que realmente reflita a realidade vivida pelos rurais, aprimorar a construção da cidadania e a democratização da gestão da política pública.

A prática utilizada nos diversos encontros com os participantes está baseada em técnicas e métodos de Diagnóstico Rural Participativo – DRP, nos quais o diálogo e o respeito são pontos fundamentais para o entendimento coletivo de determinadas percepções.

O Incaper, no município de Ponto Belo, em consonância com as orientações da Política Nacional de Ater, utilizou, para a elaboração do Proater 2020, prioritariamente, metodologias participativas, possibilitando aos agricultores e suas famílias, lideranças e instituições transformarem-se em sujeito do seu processo de desenvolvimento, valorizando os diversos e diferentes saberes e o intercâmbio de experiência que permitam a ampliação da cidadania e inclusão social.

Para que as atividades de apoio ao nosso público prioritário tenham sucesso e sejam, realmente, fonte de melhoria da qualidade de vida, é preciso uma ação recíproca entre aqueles atores que estão em constante interação com o meio rural, visando uma rica sintonia entre agricultores e agricultoras familiares, povos e populações tradicionais e as

instituições, através de um trabalho integrado e consciente da responsabilidade de cada um. Tendo isso como ponto de partida, pretendeu-se auxiliar na interação e concentração de esforços em temas prioritários e promotores de desenvolvimento, que foram desvendados e demandados pelas comunidades e lideranças através de metodologias participativas.

Com todos os diagnósticos e planejamentos realizados, numa integração Pesquisa e Ater, foram realizadas reuniões de interpretação e validação com toda a equipe do Escritório Local de Desenvolvimento Rural (ELDR) do Incaper de Ponto Belo e pesquisadores do Instituto, nas quais foi elaborado um planejamento de ações necessárias, e todo o material produzido foi sistematizado neste documento.

3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO

3.1. Localização

O Município de Ponto Belo está localizado à latitude Sul de 18° 07' 22" e longitude Oeste de Greenwich, de 40° 32' 24", na região Litoral Norte do estado do Espírito Santo, a 357 km de sua capital – Vitória. O município ocupa uma área de 360,663 km², limitando-se com os municípios de Mucurici, Montanha, Pinheiros, Boa Esperança, Nova Venécia e Ecooporanga. Está inserido na Bacia Hidrográfica do Rio Itaúnas.

3.2. Distritos e principais comunidades

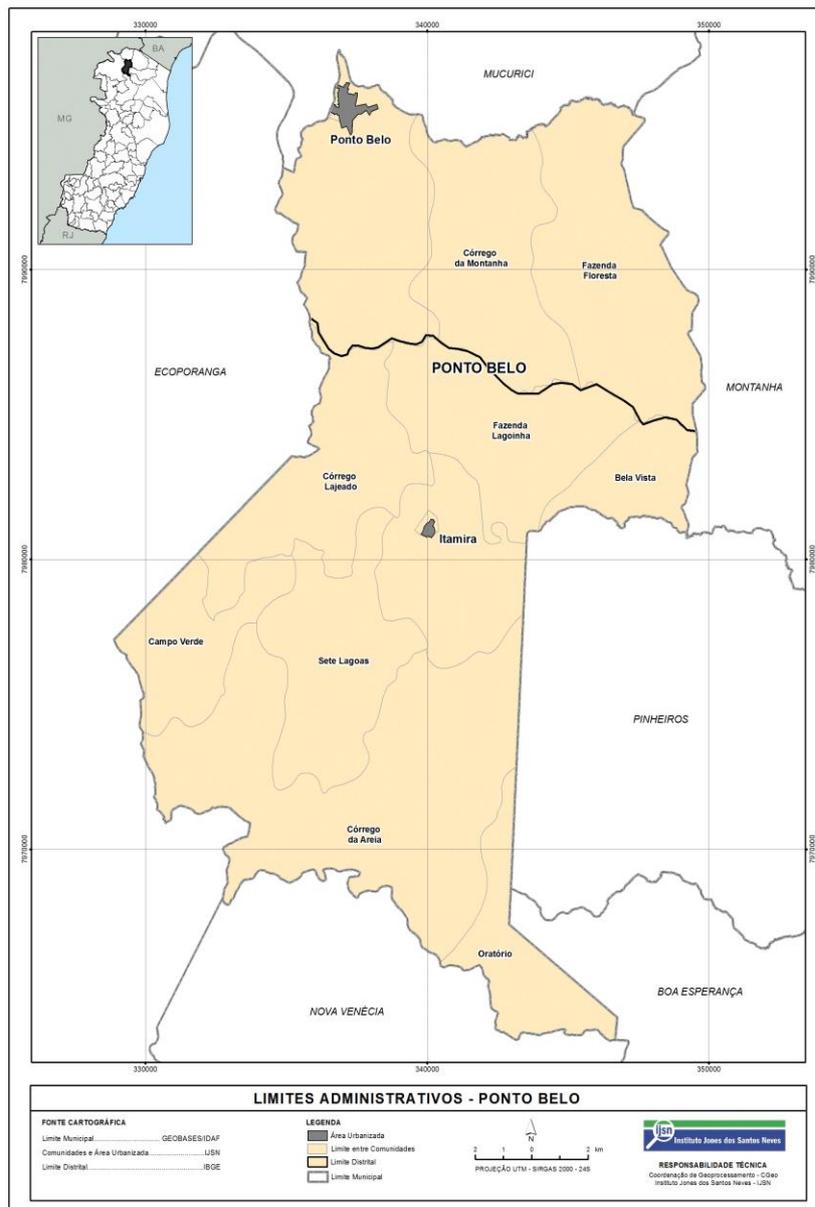


Figura 2. Mapa dos Distritos e principais comunidades do município de Ponto Belo/ES, 2020

Fonte: IJSN, Mapas, 2020

Segundo informações constantes no site da Prefeitura municipal de Ponto Belo, o município tem 02 distritos e 06 principais comunidades:

- **Distrito Sede:** inclui a comunidade: Mountainha.
- **Distrito de Itamira:** inclui as seguintes comunidades: Lajeado, Estrela do Norte, Santa Paulina, Nossa Senhora D' Ajuda e Córção.

3.3. Aspectos históricos de ocupação e formação do município

O Município de Ponto Belo foi desmembrado de Mucurici e emancipado pela lei nº 4594/94, de 30 de março de 1994, com sua instalação datada de 1º de janeiro de 1997. Sua divisão territorial ocorreu no dia 1º de julho de 1997, e o município é constituído por dois distritos: Ponto Belo e Itamira. A principal comunidade do distrito Sede é a comunidade de Mountainha, enquanto as principais comunidades do Distrito de Itamira são: Lajeado, Estrela do Norte, Santa Paulina, Nossa Senhora D'Ajuda e Córção. O surgimento da população de Ponto Belo se deve a vinda de mineiros e baianos, que ali iniciaram a exploração da madeira. Entre os pioneiros estão Sebastião José Rabelo e Manoel Pereira Sena. De acordo com esses moradores, as pessoas que para cá migraram, vieram dos mais diversos lugares, principalmente dos Estados de Minas Gerais e Bahia. Na época predominava a exploração de madeira de lei. Os pioneiros instalaram-se em plena mata para explorar madeira e com o tempo foram erguendo pequenas povoações, das quais originou o município de Ponto Belo. O nome dado foi originado de um pequeno estabelecimento por onde passavam pessoas para fazer suas primeiras refeições, este estabelecimento recebeu o nome de Ponto Belo, em virtude da localização e da paisagem oferecida. Como referências de tradições municipais: festas Juninas, da Emancipação Política (março), Padroeiro - Sagrado Coração de Jesus, rodeios e Folia de Reis.

3.4. Aspectos demográficos e populacionais

Em pesquisa realizada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, divulgada no Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil, Ponto Belo ocupa, em relação ao Espírito Santo, o 54º lugar (0,669), no ranking do I.D.H. - Índice de Desenvolvimento Humano (PNUD/2010). Os índices avaliados foram: longevidade, mortalidade, educação, renda e sua distribuição.

Ainda de acordo com os dados fornecidos pelo IBGE em 2010, o município, contava com uma população total de 6.979 habitantes (Tabela 1), sendo que 19,93 % da população total habitavam suas áreas rurais.

Analisando a população residente no meio rural, em Ponto Belo existe um percentual de 45,22% de mulheres rurais, sendo que a população feminina é de 629 e a masculina de 762. A predominância é de pessoas dentro da faixa etária de 30 a 59 anos. Os jovens de 15 a 29 anos representam 21,21% da população rural. Já as crianças, na faixa etária de 0 a 14 anos, compreendem 25,81% da população, e, por fim, a população idosa é de 155 habitantes, representando 11,14% da população rural (IBGE 2010).

Tabela 1. População residente, por situação do domicílio, sexo e idade, segundo a condição do domicílio Rural/Urba do município de Ponto Belo/ES, 2010.

Idade	Situação do Domicílio X Sexo					
	Total		Urbana		Rural	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Total	3.493	3.486	2.731	2.857	762	629
0 a 15 anos	851	867	668	691	183	176
15 a 29 anos	833	816	663	691	170	125
30 a 59 anos	1.344	1.334	1.030	1.066	314	268
60 a 69 anos	244	219	189	186	55	33
70 anos ou mais	221	250	181	223	40	27

Fonte: IBGE – Censo Demográfico, 2010.

De acordo com dados da Coordenação de Estudos Sociais (CES) do Instituto Jones dos Santos Neves, em Ponto Belo existe um total de 2.604 indivíduos em extrema pobreza, cuja renda per capita das famílias, entre os anos de 2015 a 2019, não era superior a R\$ 89,00. Deste total, cerca de 18,39 % residiam no meio rural (Tabela 2).

Tabela 2. Situação de pessoas extremamente pobres, que tem a renda per capita de até R\$ 89,00, no Município de Ponto Belo/ES, entre 2015 a 2019.

Município	Número de Indivíduos		
	Total	Urbano	Rural
Ponto Belo	2.604	2.125	479

Fonte: IJSN - Coordenação de Estudos Sociais - CES, 2019

3.5. Aspectos econômicos

As atividades econômicas de Ponto Belo concentram-se 17,45% em seu setor agropecuário. Aproximadamente 26% da população do município está ocupada em atividades agropecuárias. Este valor ganha maior significado se comparado ao valor da população ocupada no mesmo setor do Espírito Santo que, segundo dados do censo demográfico do IBGE de 2010, eram de 16,37% de seu total.

De acordo com o IBGE (2016) o município tem na agropecuária quase 17,45% do seu PIB, com renda per capita de 10.298,06 reais (Tabela 3).

Tabela 3. Composição do Produto Interno Bruto (PIB) do Município de Ponto Belo/ES: valor adicionado bruto a preços correntes, 2016.

ATIVIDADE ECONÔMICA	PORCENTAGEM
Agropecuária	17,45 %
Indústria	7,39 %
Serviços – Exclusive Administração, Defesa, Educação e Saúde Públicas e Seguridade Social	31,85 %
Administração, Defesa, Educação e Saúde Públicas e Seguridade Social	43,31 %

Fonte: IBGE – Cidades@, 2017.

3.6. Aspectos naturais

Em Ponto Belo, pode-se verificar a predominância de terras quentes, acidentadas e secas. Quanto à distribuição de chuvas, durante o ano são praticamente cinco meses parcialmente secos, quatro meses secos e três meses úmidos. Na ausência de uma estação meteorológica no município, os dados referentes à precipitação pluviométrica usados como referência são os coletados na estação de do município de Mucurici, pela proximidade que esta tem com o Município de Ponto Belo. Por sua vez, 22,6% são de terras quentes, planas, com caracterização pluviométrica semelhante à zona anterior.

A temperatura média das mínimas é de 11,8 a 18,0°C e a média das máximas são de 30,7 a 34,0°C. O município é banhado pelas bacias dos rios Itaúnas e São Mateus.

Com relação a conservação do solo, a falta da cobertura natural, a erosão superficial e o manejo inadequado das pastagens cultivadas e das área de cultivo, são os principais problemas das propriedades e estão diretamente relacionados à utilização de tecnologias inadequadas nas atividades agropecuárias, com a alta taxa de lotação das pastagens e o uso indiscriminado de máquinas agrícolas até mesmo nas áreas de encostas.

Apesar da indicação do predomínio de terras quentes, acidentadas e secas, pode-se afirmar devido principalmente ao grande número de córregos existentes e pelo alto número

de nascentes nas propriedades rurais, que o município dispõe de grande quantidade e disponibilidade de água. Os maiores problemas ocorrentes no município são; a falta de cobertura vegetal nas áreas de recarga, nas nascentes, nas áreas de preservação permanentes – APP's e a quase ausência de matas ciliares, além da ausência de unidades de conservação.

3.6.1 Caracterização das Zonas Naturais



Zonas Naturais		
Zona 8		Terras quentes, acidentadas e secas.
Zona 9		Terras quentes, planas e secas.

ZONAS	Temperatura		Relevo Declividade	Meses secos ¹	Água Meses secos, chuvosos/secos e secos ²											
	Média min. mês mais frio (°C)	Média máx. mês mais quente (°C)			J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	
Zona 8: Terras quentes, acidentadas e secas.	11,8 – 18,0	30,7 – 34,0	> 8%	6,5	U	P	P	P	S	S	P	S	S	P	U	
Zona 9: Terras quentes, planas e secas.	11,8 – 18,0	30,7 – 34,0	< 8%	6,5	U	P	P	P	S	S	P	S	S	P	U	

¹ Fonte: Mapa de Unidades Naturais(EMCAPA/NEPUT, 1999).

² Cada 2 meses parcialmente secos são contados como um mês seco.

³ U – chuvoso; S – seco; P- parcialmente seco.

Figura 3 – Mapa das Unidades Naturais de Ponto Belo
 Fonte: IJSN, 2020

3.6.2 Caracterização agroclimática

a. Classificação climática

De acordo com a última atualização da Classificação Climática de Köppen e Geiger (1928) feita por (ALVARES et al, 2014), a cidade de Ponto Belo está classificado com o clima do tipo “Aw”, ou seja, tropical úmido ou subúmido, com a média da temperatura do mês mais frio superior a 18 °C (19,5 °C em julho), apresentando uma estação seca de curta duração no inverno, com a média da precipitação do mês menos chuvoso inferior à 60 mm (49,6 mm em agosto).

b. Caracterização Agroclimatológica

Para fins de definição de aptidão das atividades agropecuárias no Município de Ponto Belo, devido a não existência de uma série histórica de temperatura e precipitação no município, foram utilizados dados de referência das séries históricas de temperatura (1976-2014) e precipitação (1984-2014), obtidas em uma estação meteorológica instalada no município de Mucurici, pertencente ao Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural, localizada sob as seguintes coordenadas geográficas: latitude 18,0911 S, longitude 40,5539 W e altitude de 276 metros acima do nível do mar.

b.1. Precipitação

A média anual de precipitação no Município de Ponto Belo é de 946,3 mm, sendo sazonalmente dividido em dois períodos. Um chuvoso, entre os meses de outubro a abril, com um total de 792,2 mm, o que corresponde a 83,7 % do total acumulado anual e um período menos chuvoso entre os meses de maio a setembro, com um total de 154,1 mm que corresponde a 16,3 % do total.

b.2. Temperatura

A temperatura média anual no Município de Ponto Belo é de 24,1 °C, com a maior média ocorrendo no mês de fevereiro, com 26,1 °C, caracterizando como um mês típico de verão e a menor média ocorre no mês de julho 21,5 °C, período em que ocorrem temperaturas amenas na região (Figura 4). Em relação as temperaturas máximas, os valores oscilam entre 27,1 °C em julho e 32,3 °C em fevereiro. Em relação as temperaturas mínimas, os valores oscilam entre 16,3 °C em julho e 20,9 °C em fevereiro. Considerando os aspectos sazonais de temperatura, o trimestre mais quente do ano normalmente ocorre entre os

meses de janeiro, fevereiro e março, sendo observada a maior amplitude térmica no mês de fevereiro. Por outro lado, o trimestre mais frio ocorre normalmente entre os meses de junho, julho e agosto, porém, a menor amplitude térmica é observada apenas no mês de novembro.

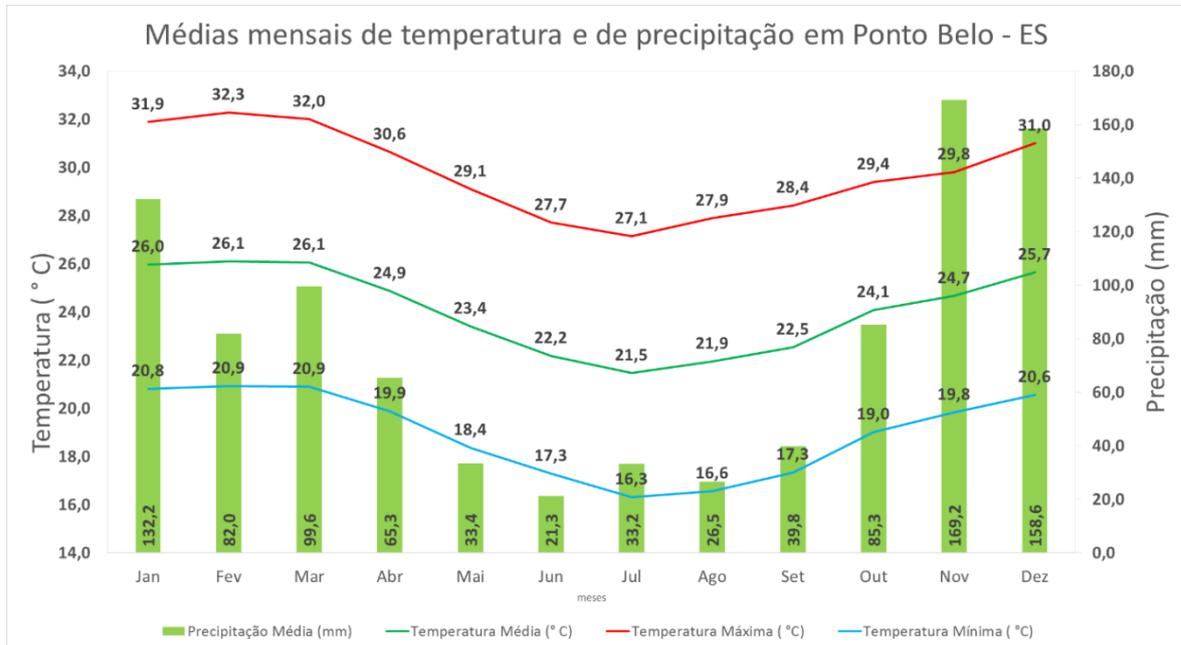


Figura 4. Distribuição média anual de precipitação (mm) e temperaturas médias, máximas e mínimas (°C) em Ponto Belo.
 Fonte: Coordenação de Meteorologia.

b.3 –Disponibilidade Hídrica Anual

Com o objetivo de determinar o padrão da disponibilidade hídrica na região, foi adotado o valor de 100 mm para a capacidade de água disponível no solo (CAD), levando em consideração o perfil de textura média dos solos e da profundidade efetiva do sistema radicular das principais culturas agrícolas produzidas no município.

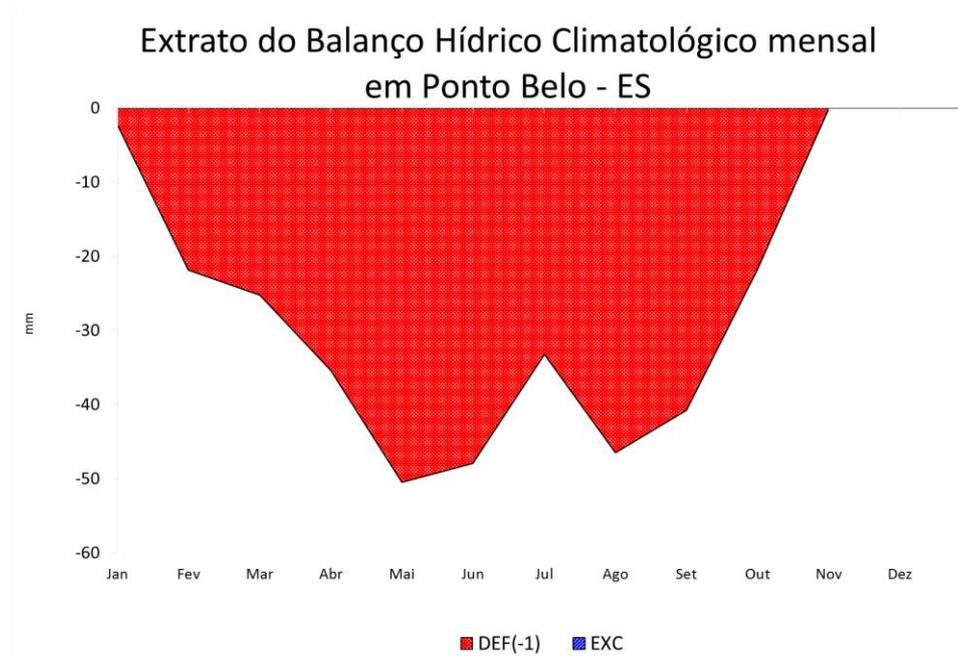


Figura 5. Extrato do balanço hídrico climatológico para Ponto Belo
Fonte: Elaborados pela Coordenação de Meteorologia.

O Balanço Hídrico Climatológico no Município de Ponto Belo apresenta duas épocas distintas em relação ao armazenamento de água no solo (Figura 5). Entre os meses de janeiro e outubro, a deficiência hídrica acumulada é de aproximadamente 326 mm, sendo observado o maior déficit no mês de maio, com uma média de 50 mm. Entre novembro e dezembro, o aumento das chuvas começa a provocar a reposição hídrica de água no solo, porém não é suficiente para gerar excedente hídrico em função da deficiência acumulada ao longo do ano.

3.6.3 Cobertura florestal

O Atlas da Mata Atlântica (IEMA 2017) faz uma análise comparativa de remanescentes florestais, categorias de uso do solo, associadas e com oportunidade para conversão para uso florestal identificadas nas classificações de uso do solo feitas sobre as imagens obtidas nos anos de 2007/2008 e 2012/2013 para o município de Ponto Belo (Figura 6).

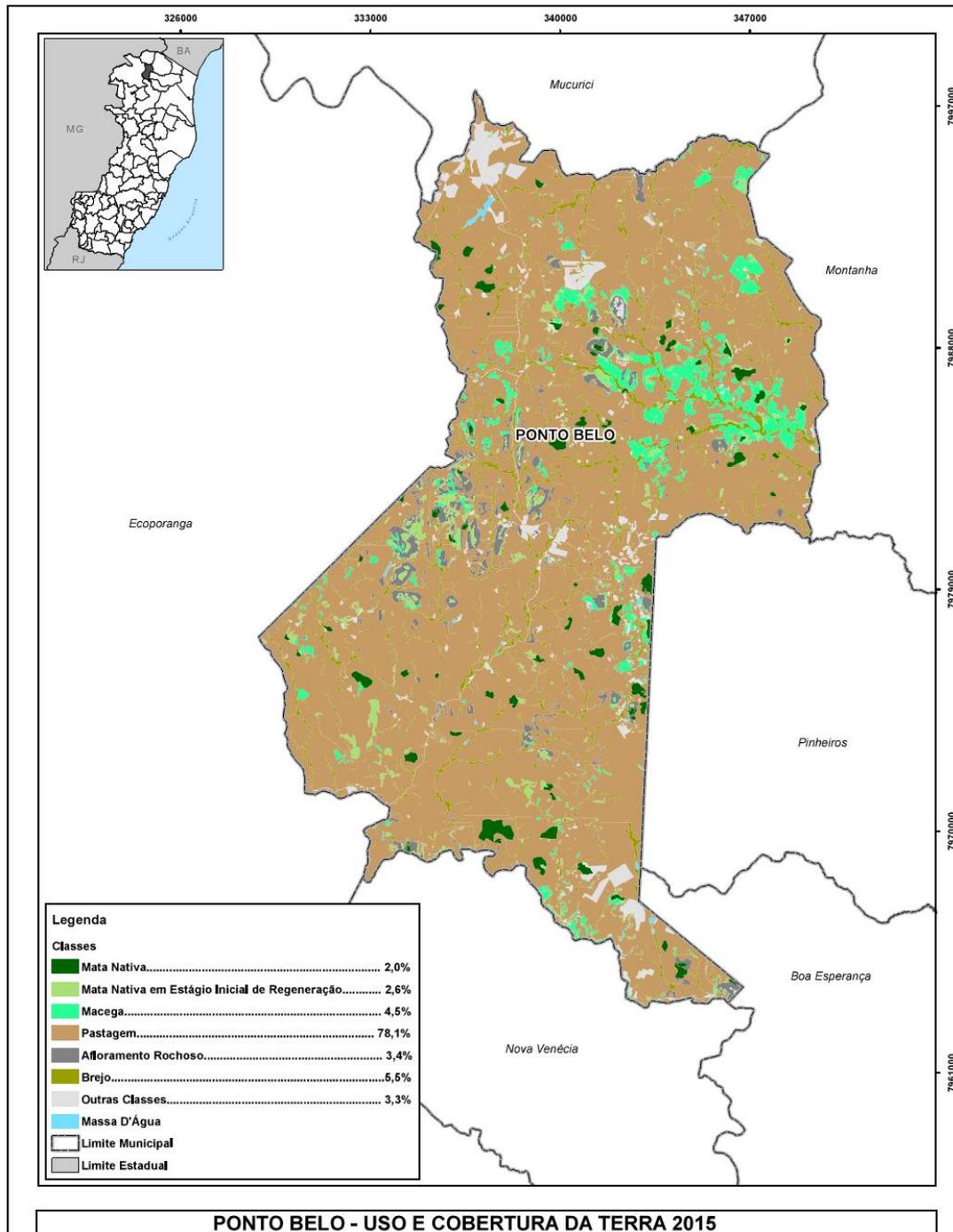


Figura 6 – Mapa da situação de Uso e cobertura da Terra no Município de Ponto Belo, 2012/2013
 Fonte: IEMA – Atlas da Mata Atlântica

Segundo o Censo Agropecuário de 2017, cerca de 17,51% das propriedades do município possuem Matas ou Florestas naturais destinadas à preservação Permanente ou reserva legal e mais de 1,5% dos estabelecimentos possuem Matas ou Florestas Plantadas (Tabela 4).

Tabela 4. Número de estabelecimentos agropecuários, tipo de agricultura, por utilização das terras, do Município de Ponto Belo/ES, 2017.

Utilização da Terra	Total de Estabelecimento	Estabelecimento Agricultura Não Familiar	%	Estabelecimento Agricultura Familiar	%
Lavouras - permanentes	121	33	27,27	88	72,73
Lavouras - temporárias	152	38	25	114	75
Pastagens - plantadas em boas condições	70	36	51,43	34	48,57
Pastagens - pastagens plantadas em más condições	305	76	24,92	229	75,08
Matas ou florestas - matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal	69	30	43,48	39	56,52
Matas ou florestas - matas e/ou florestas naturais	1	1	100	-	-
Matas ou florestas - florestas plantadas	6	1	16,67	5	83,33
Lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis	375	109	29,07	266	70,93

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 2017

3.6.4 Caracterização hidrográfica do município

O município está inserido na bacia hidrográfica do rio Itaúnas, tendo como principais rios, o Rio Cotaxé, Rio do Sul, Rio Itaúnas, Rio Itauninhas, Rio do Norte e Rio Jabuti.

3.7. Aspectos sociais, de ocupação do território e tipo de agricultura

Aspectos de ocupação de território e tipo de agricultura

Os aspectos fundiários de um município refletem, grosso modo, a forma como a terra está sendo distribuída entre as pessoas e os grupos. Os módulos fiscais variam de município para município, levando em consideração, principalmente, o tipo de exploração predominante no município, a renda obtida com a exploração predominante e o conceito de propriedade familiar. No município de Ponto Belo/ES o módulo fiscal equivale a 60 hectares.

A estrutura fundiária de Ponto Belo retrata o predomínio das pequenas propriedades. A predominância da Agricultura no município é a Familiar, sendo que dos estabelecimentos, cerca de 70,68% são de Agricultores Familiares (Tabela 5 e Figura 7).

Tabela 5. Número e área dos estabelecimentos agropecuários por tipologia, Ponto Belo/ES, 2017.

Grupos de área total	Número Estabelecimento		Área (Hectares)	
	Agricultura familiar	Agricultura não familiar	Agricultura familiar	Agricultura não familiar
Mais de 0 a menos de 3 ha	21	11	22	17
De 3 a menos de 10 ha	110	39	774	287
De 10 a menos de 50 ha	100	26	2626	606
De 50 a menos de 100 ha	26	5	1946	411
De 100 a menos de 500 ha	13	19	872	4573
De 500 a menos de 1.000 ha	0	12	0	7943
Produtor sem área	4	2	0	0
Total	270	112	6237	13837

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário, 2017

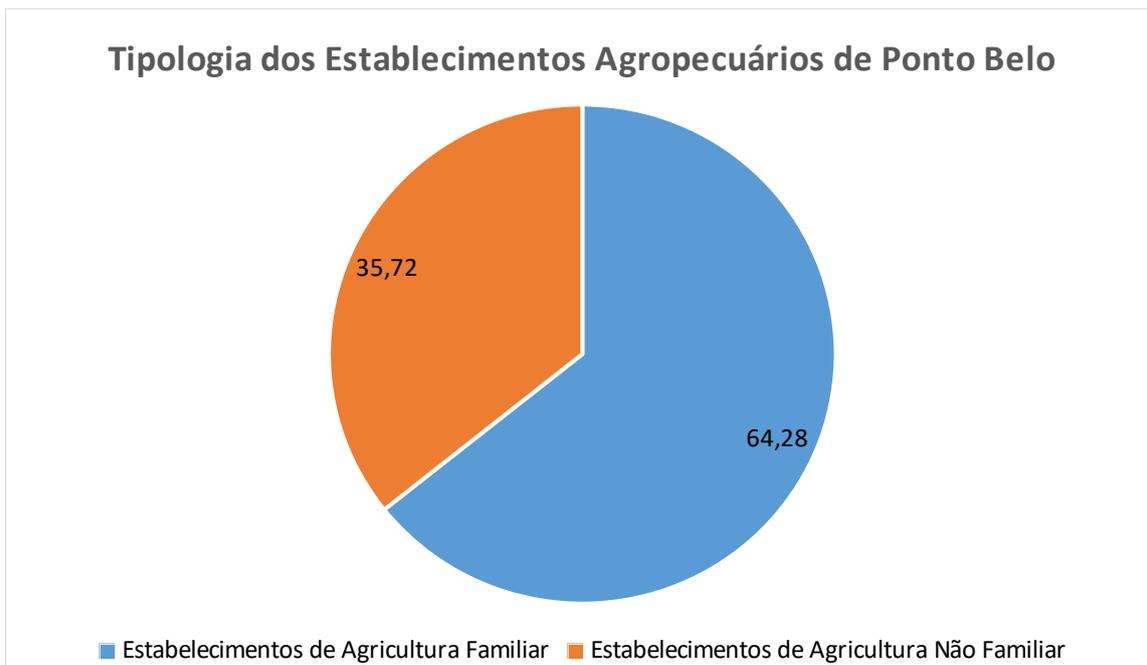


Figura 7. Número de estabelecimentos por tipologia de agricultura no município de Ponto Belo/ES, 2017

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário

Assentamentos Rurais

Ponto Belo possui 02 assentamentos, um estadual e outro federal, e 03 associações cujos beneficiários adquiriram suas propriedades através dos programas governamentais (Quadro 1).

Quadro 1. Assentamento e/ou Associação contemplada, existentes no município de Ponto Belo/ES, 2020.

Nº	Nome do Assentamento ou Associação Contemplada	Modalidade*	Nº de Famílias assentadas ou beneficiadas
1	Assentamento Octaviano Rodrigues de Carvalho	Assentamento Federal	90
2	Assentamento Crédito Fundiário	Crédito Fundiário	05

Fonte: INCAPER/ELDR Ponto Belo, UTE/IDAF, SEAG, INCRA.

Comunidades Tradicionais

O surgimento da população de Ponto Belo deve-se à vinda, principalmente, de mineiros e baianos, os quais iniciaram a exploração de madeira. De acordo com moradores, as pessoas que para cá migraram, vieram dos mais diversos lugares, principalmente dos Estados de Minas Gerais e Bahia. Vinham em busca de melhoria de vida e aqui se instalaram. Na época predominava a exploração de madeira de lei. Os pioneiros

instalaram-se em plena mata para explorar madeira e com tempo foram erguendo pequenas povoações, das quais originou o Município de Ponto Belo.

O nome dado foi originário de um pequeno estabelecimento por onde passavam pessoas para fazer suas primeiras refeições; este estabelecimento recebeu o nome de Ponto Belo, em virtude da localização e da paisagem oferecidas a seus transeuntes. Distrito criado com a denominação de Ponto Belo, pela lei nº 001/89, de subordinado ao município de Mucurici. Elevado à categoria de município com a denominação de Porto Belo, pela lei estadual nº 4594, de 30-03-1994, desmembrado de Mucurici. Sede no antigo distrito de Porto Belo.

Constituído de 2 distritos, Ponto Belo e Itamira. Desmembrado de Mucurici. Instalado em 01-01-1997. Em divisão territorial datada de 1-07-1997, o município é constituído de 2 distritos: Porto Belo e Itamira. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2005. Tradicionalmente, em Ponto Belo tem-se as comunidades do Oratório, Nossa Senhora D'ajuda, Estrela do Norte e Santa Paulina.

Organizações da sociedade civil e cooperativismo

A cultura da cooperação está baseada em conceitos e valores humanísticos como a solidariedade, confiança e organização funcional de grupos e cria condições para que os agricultores familiares cada vez mais se articulem entre si ou entre entidades que favoreçam sua atividade produtiva. Em Ponto Belo, além do Sindicato Patronal Rural e Sindicato dos Trabalhadores Rurais, existem atualmente 11 entidades associativas (Quadro 2), além de 02 grupos informais.

Quadro 2 – Organizações rurais existentes no município Ponto Belo/ES, 2020

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
1	Associação de Moradores de Ponto Belo – AMOP	Ponto Belo – Sede	10	PAA, Feira Livre, CEASA, PNAE
2	Associação de Produtores Rurais de Itamira – APRI	Itamira	30	PAA, PAIS, Feira Livre, PNAE
3	Associação de Pequenos Produtores Forte da Rodovia do Assentamento Otaviano Rodrigues de Carvalho – APRA	Assentamento Octaviano Rodrigues de Carvalho	35	PAA, PAIS, Feira Livre, Agroindústria, Pecuária de Leite (Resfriador Coletivo)
4	Associação de Produtores Rurais do Assentamento Otaviano Rodrigues de Carvalho – APAORCA	Assentamento Octaviano Rodrigues de Carvalho	70	PAIS, Feira Livre, Artesanato
5	Associação de Pequenos Agricultores Rurais de Ponto Belo – APARPB	Ponto Belo – Sede	30	Pecuária de Leite (Resfriador Coletivo)
6	Associação de Pequenos e Médios Produtores de Itamira – APEMPI	Itamira	120	Pecuária de Leite (Resfriador Coletivo)
7	Associação dos Produtores Rurais e Meeiros D’ajuda - APRENDA	Dalmásio	50	Secagem de café (Café conilon) e pimenta do reino
8	Associação de Pequenos e Médios Produtores da Agricultura Familiar da zona Rural do Córrego da Montainha - APEMONT	Montainha	30	Pecuária de Leite (Resfriador Coletivo), PAA, CDA, PNAE
9	Associação de Pequenos Produtores Rurais Assentados - APAC	Assentamento Octaviano Rodrigues de Carvalho	30	CDA, PNAE, Feira Livre,
10	Associação de Pequenos Produtores do Córrego Lajeado - APRALEJE	Córrego Lajeado	30	CDA, PNAE, Feira Livre,
11	Grupo Mulheres Sem Fronteiras - GMSF	Sede do Assentamento Octaviano	10	Pães, bolos e biscoitos em geral, agroindústria

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
12	Grupo Mulheres de Fibra - GMF	Rodrigues de Carvalho do AORC Escola do Assentamento Octaviano Rodrigues de Carvalho do AORC	10	Artesanato de fibra e em geral

Fonte: INCAPER/ELDR Ponto Belo

Além dessas organizações, Ponto Belo dispõe de vários conselhos municipais, sendo que o Incaper é integrante do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS) e do Conselho Municipal de Meio Ambiente (COMMEA).

O Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – CMDRS de Ponto Belo nasceu com um objetivo bem definido que foi o recebimento dos recursos do PRONAF Infraestrutura e Serviços, cuja proposta do programa era canalizar recursos públicos diretamente para os municípios, visando melhorar a infraestrutura produtiva local, e conseqüentemente, potencializar a geração de renda dos agricultores. São espaços onde a gestão social deve ser exercida cotidianamente, e que contribuem para o processo de decisão sobre questões estratégicas do Desenvolvimento Rural Sustentável. O CMDRS possui em sua composição, representantes do poder público municipal, da sociedade civil organizada e órgãos de apoio aos agricultores, sendo paritária, ou seja, tem o mesmo número de representantes do poder público e da sociedade civil (Quadro 3).

Quadro 3. Quadro da composição do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – CMDRS do município de Ponto Belo/ES, mandato período (2019 a 2021).

Nº	Poder Público	Sociedade Civil
1	Secretaria Municipal de Agricultura e Desenvolvimento Econômico - Representantes: Manoel Marcos Pereira e Hildebrando de Sena Rocha	Sindicato dos Trabalhadores rurais do Município de Ponto Belo – Representantes: Altílie Vagmacker Santos e Ademar Rodrigues da Silva
2	Secretaria Municipal de Meio Ambiente - Representantes: Edna Suely Coelho e Andressa Costa Oliveira	Associação dos Produtores Rurais e Meeiros D'ajuda – APRENDA – Representantes: Jovenílio Rodrigues Salomão e Ricardo Luiz Dalmásio
3	Secretaria Municipal de Saúde - Representantes: Fernando Rodrigues de Souza e Adeir Ferraz dos Santos	Associação de Pequenos Produtores Forte da Rodovia do Assentamento Otaviano Rodrigues de Carvalho – PARA - Representantes: Adnilson da Silva e Valdeci Venâncio de Souza
4	Secretaria Municipal de infraestrutura e Transporte - Representantes: Claudiele Pereira da Penha e Cleiton Alves Godinho	Associação de Produtores Rurais de Itamira – APRI – Representantes: Regino Cardoso Miranda Antônio da Sila Porto
5	Secretaria Municipal de Assistência Social - Representantes: Natalia Oliveira Lima e Juliana Moreira Leite	Associação de Pequenos e Médios Produtores de Itamira – APEMPI – Representantes: Sebastião Pereira Martins e João Nicolau de Souza Junior
6	NAC – Núcleo de Atendimento ao Consumidor - Representantes: Jader Fernandes Luz e Arildo Alves da Conceição	Associação de Pequenos Agricultores Rurais de Ponto Belo – APARPB - Representantes: João da Rocha Sales Sobrinho e Helena Vagmacker Santos
7	Secretaria Municipal de Educação Cultura e Esportes - Representantes: Ana Alves Amorim e Euzanir Neres dos Santos	Associação de Produtores Rurais do Assentamento Otaviano Rodrigues de Carvalho – APAORCA – Representantes: Eleuci Batista e Marcio de Jesus Batista
8	Secretaria Geral de Gabinete de Prefeito - Representantes: Eduardo Araújo da Silva e Grazielle Almeida Ferreira Oliveira	Associação de Moradores de Ponto Belo – AMOP - Representantes:
9	Secretaria Municipal de Administração e Finanças - Representantes: Paulo Antonio Zanete e João Pereira Novais	Associação de Pequenos e Médios Produtores da Agricultura Familiar da zona Rural do Córrego da Montainha – APEMONT – Representantes: Rildo Felix Kretli e Maria Lúcia Rodrigues Macedo
10	Incapér do Município - Representantes: Adriano Marques Spínola e Natã Ramos Bomfim	Associação de Pequenos Produtores do Córrego Lajeado – APRALEJE – Representantes: Marcelo Fonseca Leite e Leonel Pereira da Luz Neto
11	INCRA do Município - Representantes: Volney Esteves Cantão e José Silva Dias	Associação de Pequenos Produtores Rurais Assentados – APAC – Representantes: Fabrício de Souza e Claudiomiro Madalena Oliveira

Fonte: Prefeitura Municipal de Ponto Belo/ES.

3.8. Principais atividades econômicas desenvolvidas em territórios rurais e pesqueiros

As atividades econômicas de Ponto Belo concentram-se em parte em seu setor agropecuário, sendo que as principais atividades rurais, agrícolas e não agrícolas são a: Bovinocultura de leite, bovinocultura de corte, cafeicultura (café conilon), mandiocultura, (tipos indústria e mesa), pipericultura, fruticultura, com um breve destaque para a cultura do mamão, olericultura, além dos cultivos alimentares, em especial, a cultura da abóbora, da batata doce, do feijão e do quiabo.

3.8.1 Principais atividades de produção vegetal

a. Lavoura Temporária

Atualmente as culturas da mandioca, abóbora, feijão e milho destacam-se entre as principais lavouras temporárias cultivadas no município de Ponto Belo. O cultivo da mandioca, tipos mesa e indústria, corresponde a 31,37% das lavouras temporárias do município, enquanto as culturas da abóbora e feijão correspondem a 21,56 cada (Tabela 6).

Tabela 6 – Principais produtos agropecuários da lavoura Temporária do município de Ponto Belo/ES, 2017

Lavoura	Número de Estabelecimentos	Área Total (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade Produzida (t)	Rendimento Médio (Kg/ha)
Abacaxi	1	(*)	(*)	(*)	(*)
Abóbora, Moranga, Jerimum	11	6	6	40	(*)
Cana-de-Açúcar	1	(*)	(*)	(*)	(*)
Cana-de-Açúcar Forrageira	1	(*)	(*)	(*)	(*)
Feijão (Cor)	11	10	10	11	(*)
Feijão (Fradinho)	6	2	2	1	(*)
Mandioca (Aipim, Macaxeira)	16	310	310	4.320	11.613
Milho (Grão)	3	(*)	1	2	(*)
Milho Forrageiro	1	(*)	(*)	(*)	(*)

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário

(*) Não há dados sobre a produção

b. Lavoura Permanente

Atualmente, a pipericultura (cultura da pimenta do reino) vem demonstrando um bom potencial produtivo e vem despertando o interesse por parte dos agricultores familiares, o que resultou em um significativo aumento das áreas plantadas e demanda por informações técnicas e crédito rural ao longo dos últimos anos, hoje a cultura se destaca com 26,0% em relação as atividades de lavouras permanentes desenvolvidas no município de Ponto Belo (Tabela 7).

Tabela 7 – Principais produtos agropecuários da lavoura Permanente do município de Ponto Belo/ES, 2017

Lavoura	Número de Estabelecimentos	Área Total (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade Produzida (t)	Rendimento Médio (Kg/ha)
Banana	5	7	7	94	13.429
Café – Grão Verde (Canephora: Robusta e Conilon)	73	440	345	383	1.110
Coco-da-Baía	3	2	2	21	10.500
Goiaba	1	1	1	15	15.000
Laranja	1	(*)	(*)	(*)	(*)
Limão	1	(*)	(*)	(*)	(*)
Manga	1	(*)	(*)	(*)	(*)
Mamão	1	225	225	11.250	50.000
Maracujá	3	4	4	120	30.000
Pimenta-do-Reino	32	50	50	125	2.500
Urucum (Semente)	1	(*)	(*)	(*)	(*)
Uva (Mesa)	1	(*)	(*)	(*)	(*)

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário

(*) Não há dados sobre a produção

b.1 Cafeicultura

O cultivo do café conilon (*Coffea canephora* Pierre ex Froenher), se destaca como a

principal lavoura permanente desenvolvida no município de Ponto Belo, ocupando quase 60% do número de estabelecimentos e uma área aproximada de 440 hectares, (Tabela 8). Seu cultivo se destaca nas comunidades dos Dalmásio e no Assentamento Octaviano Rodrigues de Carvalho, embora se observe seu plantio em toda as áreas do município. Devido ao baixo número de secadores existentes, apenas 02, e ambos na comunidade do Dalmásio, sendo 01 de uso particular e outro de uso coletivo, grande parte da produção de café é vendido como grão maduro para municípios circunvizinhos, como Boa Esperança, Nova Venécia, São Mateus e São Gabriel da Palha.

Tabela 8 – Cafeicultura do município de Ponto Belo/ES, 2017

Lavoura	Número de Estabelecimentos	Área Total (ha)	Área a ser Colhida (ha)	Quantidade Produzida (t)	Rendimento Médio (Kg/ha)	Produção Estimada (t)
Café Conilon	73	440	345	383	1.110	132.135

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário

3.8.2 Principais atividades de produção animal

As principais atividades pecuárias do município de ponto Belo são a bovinocultura de corte e a bovinocultura de leite (Tabela 9). Atividades como avicultura de corte e postura, a ovinocultura e a suinicultura são utilizadas basicamente para produção própria (Tabela 10).

Tabela 9– Produção de animais ruminantes no município de Ponto Belo/ES, 2017

ATIVIDADE	Nº DE ANIMAIS	PRODUÇÃO/ANO	UNIDADE
Bovinocultura de leite ¹	1.264	1.994.000	Litros
Bovinocultura de corte ²	21.975	(*)	(*)
Ovinocultura de corte	648	(*)	(*)
Caprinocultura de Corte	131	(*)	(*)
Equinos	818	(*)	(*)

¹ Número de Vacas Ordenhadas

(*) Não há dados sobre a produção

² Estimativa do total do Rebanho subtraindo o número de Vacas Ordenhadas

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário

Tabela 10 – Produção de suínos, aves e abelhas do município de Ponto Belo/ES, 2017

ATIVIDADE	Nº DE ANIMAIS	PRODUÇÃO/ANO	UNIDADE
Suinocultura	1.090	--	--
Avicultura	6.850	5.000	Mil dúzias

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário

A Aquicultura vem despertando grande interesse por parte dos agricultores e criadores do município (Tabela 11), em especial espécies como tilápia, tambaqui, tambacu e carpa. A procura por alevinos dessas espécies tem aumentado ao longo dos últimos anos. Basicamente os sistemas de produção são em tanques escavados ou pequenos lagos nas propriedades.

Tabela 11. Atividades de Aquicultura no município de Ponto Belo/ES, 2017

Aquicultura	Produção/ano (toneladas)	Sistema de cultivo utilizado (viveiros, tanque-rede, lanternas, etc.)
Tilápia	12.300	Tanque escavado
Outros peixes ¹	7.800	Tanque escavado

¹Tambaqui, tambacu, surubim, carpa, curimba, pirarucu, etc.

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário

3.8.3. Principais Agroindústrias Familiares

As agroindústrias familiares representam um importante papel social e econômico no desenvolvimento do meio rural capixaba, colocando o Espírito Santo em uma posição de destaque neste segmento. No estado, inicialmente as produções de pães e biscoitos caseiros, compotas e geleias de frutas, conservas vegetais, bebidas fermentadas, embutidos e carnes defumadas, queijos e outros derivados do leite, eram essencialmente destinadas ao consumo familiar com base em práticas culturais e tradicionais, mas também tinham como objetivo o aproveitamento de excedentes da produção agropecuária evitando, assim, o desperdício destes produtos e garantindo segurança alimentar às famílias.

Com o passar dos anos, os produtos processados pelas famílias rurais passaram a ter finalidade de comercialização, sendo necessário estruturar ou adequar espaços onde fosse

possível produzir não somente em maior quantidade, mas também com garantia de segurança e qualidade dos alimentos ofertados aos consumidores. Assim surgiram os empreendimentos que conhecemos por “agroindústrias familiares”, pelo fato de possuírem gestão essencialmente familiar, que pode ser de uma ou mais famílias rurais (agroindústrias individuais ou coletivas).

O Escritório Local de Desenvolvimento Rural do município de Ponto Belo/ES possui cadastrados 10 empreendimentos produtores de diversos produtos da agroindústria familiar, dentre os quais se destacam farinha de mandioca, pães, bolos e biscoitos, polpa de frutas, filé de peixe, ovos frangos in natura, e requeijão e goma de tapioca, como os mais produzidos no município (Tabela 12).

No município de Ponto Belo, é produzido tradicionalmente a carne de sol, produto com alto consumo local e regional, e com qualidade e características específicas do município de Ponto Belo e dos demais que compõem a região especificamente produtora. Além de participar diariamente no consumo diário dos moradores locais, o consumo da carne de sol, comumente faz parte das festas tradicionais e do cardápio dos restaurantes da região.

Tabela 12. Agroindústrias Familiares do município de Ponto Belo/ES, 2019.

Agroindústrias familiares do município de Ponto Belo	
Tipos de produtos fabricados	Número (nº) de empreendimentos
Cachaças e aguardentes	01
Derivados de mandioca (farinha, polvilho, beiju, tapioca, puba)	05
Frango resfriado e/ou congelado, in natura	01
Ovos (in natura)	01
Panificados (biscoitos, pães, bolos, brot, strudel, mentira)	02
Pescado e derivados	01
Polpas e sucos de frutas, frutas congeladas	02
Queijos e outros derivados de leite (iogurte, manteiga, ricota, puína, doce de leite)	01

Fonte: Incaper - Coordenação de Segurança Alimentar e Comercialização do Incaper, 2020

3.9. Comercialização.

Importantes programas de apoio a produção e a comercialização dos produtos da agricultura familiar e de suas organizações nas esferas federal, estadual e municipal, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, Programa de Aquisição de Alimentos – PAA, o programa Compra Direta da Agricultura Familiar – CDA, o projeto PAIS – Produção Agroecológica Sustentável, e a feira livre municipal, têm-se caracterizado como as principais formas de comercialização da pequena produção familiar do município, garantido renda e promovendo a sustentabilidade das propriedades, além de conferir segurança alimentar para os moradores do município. Ressalta-se ainda a doação de barracas doadas pela Secretaria de Estado de Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca – Seag, através da articulação do Projeto TecSocial, executado pelo Incaper, além de outras ações de comercialização. Em 2019 foram trabalhados no PAA do governo federal, recursos da ordem de R\$ 88.000,00 (oitenta e oito mil reais), com 11 (onze) famílias de agricultores familiares fornecedores e mais 150 famílias de beneficiários, os quais receberam mais de 73 toneladas de alimentos. No PNAE, para o ano de 2020, foram trabalhados recursos da ordem R\$ 94.900 (noventa e quatro mil reais), beneficiando 13 (treze) famílias de agricultores familiares, enquanto na feira livre municipal, mais 25 famílias de produtores rurais ligados diretamente aos programas governamentais comercializaram semanalmente seus produtos, e movimentaram mais de R\$ 200.00,00 (duzentos mil reais), anualmente.

3.10. Turismo rural

O Município de Ponto Belo possui uma vales, morros e montanhas, pedras e rochedos atrativos ao passeio, a visita e a prática de esportes naturais. É banhado pelo Rio do Norte, um dos afluentes do Rio São Mateus, apresentando potencial para a exploração turística, acampamento e pesca esportiva (Tabela 13). Além desse rio, próximo à sede do município, tem-se uma barragem de pedra, denominada Balneário Dourado, que a princípio serviria para reserva estratégica de água, entretanto, constitui-se hoje, como uma excelente opção para o turismo, por meio de prestação de serviços como também a culinária. Na comunidade do Córrego Lajeado existe um pesque e pague, o qual oferece também serviços de restaurante e espaço para eventos. O município apresenta também, diversos eventos tradicionais como, cavalgadas, vaquejadas e argolinhas, caminhadas ecológicas e da paz, promovidas por moradores, grupos e igrejas. Anualmente, ocorre no mês de janeiro, em razão dos festejos de São Sebastião a subida da Pedra do Soares, ponto turístico localizado na comunidade do Corgão, além das festas do padroeiro e do aniversário da cidade, entre outros eventos cívicos e religiosos.

Tabela 13. Principais Atividades/Empreendimentos de Turismo em Áreas Rurais no município de Ponto Belo/ES, 2020.

Atividades / Empreendimentos	Quantidade (nº)
Propriedades com Restaurante Rural e entretenimento (pesque e pague, cavalgada, cachoeira etc.)	01
Propriedades com venda de produtos artesanais	01
Propriedades com restaurante, hospedagem e venda de produtos artesanais	01
Atrativos naturais para visitação (cachoeiras, trilhas, mirantes etc)	03

Fonte: ELDR de Ponto Belo, Prefeitura Municipal de Ponto Belo/ES, Secretaria Municipal de Meio Ambiente (2020).

4. DIAGNÓSTICO MUNICIPAL PARTICIPATIVO

Os diagnósticos apresentados foram definidos de forma participativa. Foram realizados em oficinas onde os participantes identificaram os pontos positivos e negativos do Desenvolvimento Rural Municipal e foram usadas as técnicas tempestade de ideias, que pena, que bom e que tal e nuvem de problemas, posteriormente sendo realizado o planejamento participativo, através de construção da matriz de planejamento e acompanhamento. Além disso, aconteceram várias reuniões nas comunidades.

Essas reuniões e oficinas envolveram um público aproximado de 70 pessoas entre agricultores, associações de produtores e moradores, entidades do poder público, instituições financeiras, empresários, EFA).

Os resultados das oficinas e reuniões foram sistematizadas em uma única Matriz nomeada de Matriz de Diagnóstico e Planejamento Municipal onde estarão relatadas todas as ações levantadas, com eixos e situações que demandam a atuação de diversas organizações do município e não somente a do Incaper. Cada matriz, portanto, é um esforço de síntese, representando tanto um diagnóstico da realidade, quanto a proposição de linhas de atuação.

A matriz foi organizada de forma que a REALIDADE na percepção dos participantes, expressa nas oficinas, fossem condensadas em EIXOS com as dimensões da sustentabilidade, Meio ambiente; Econômico/produtivo e Social (este contempla aspectos sociais, culturais e políticos).

Foram expressos os DESEJOS que falam da vontade, dos objetivos, da visão de futuro, que englobam as mudanças e transformações ensejadas pelo grupo. A partir dos desejos, houve a construção de LINHAS DE ATUAÇÃO ou linhas de ação que o grupo entendeu como necessárias para alcançar o que foi desejado, determinado ou sugerindo quem ou qual organização(s) que ficaria a cargo de cada uma destas linhas, ou o RESPONSÁVEL. Os participantes identificam sua real atribuição, além de mostrar que o processo é de todos e não só de um responsável.

Matriz 1. Diagnóstico e Planejamento Municipal de Ponto Belo/ES, 2019.

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de atuação	Responsável
Ambiental	APP's, Nascentes e mananciais desprotegidos	Regularizar e Aumentar o número de áreas protegidas	Divulgação do Programa Reflorestar	INCAPER
			Conscientização dos Proprietários	INCAPER, Secretaria de Agricultura de Ponto Belo
			Distribuição de mudas de espécies nativas	INCAPER, Secretaria de Agricultura de Ponto Belo, SEAG/ES
	Poucas reservas florestais	Aumento das áreas de reservas florestais	Fomento do Programa Reflorestar	INCAPER, Secretaria de Agricultura de Ponto Belo
	Baixa rentabilidade nos recursos naturais	Gerar renda nas áreas de reservas e preservação	Incentivar a utilização de SAF's	INCAPER, Secretaria de Agricultura de Ponto Belo
	Armazenamento de água insuficiente	Construção de pequenas barragens de terra	Fomentar a construção de pequenas barragens	INCAPER
			Regularização de pequenas barragens	INCAPER
			Organização da logística junto ao município	INCAPER, Secretaria de Agricultura de Ponto Belo
	Pouca cobertura vegetal	Aumentar as áreas de florestas naturais e implantadas	Incentivar a utilização de SAF's	INCAPER
			Distribuição de mudas de espécies madeireiras	INCAPER, Secretaria de Agricultura de Ponto Belo, SEAG/ES
Econômico	Alto custo de insumos, problemas na Comercialização, Baixo índice pluviométrico do município,	Buscar baratear custos de produção	Fomentar a utilização de produtos alternativos	INCAPER
		Ampliar canais de comercialização	Incentivar o aumento da produtividade e regularidade da produção agrícola	INCAPER, Secretaria de Agricultura de Ponto Belo

dificuldade de acesso ao crédito rural, deficiência de mão de obra, baixa produtividade das lavouras e dificuldade no escoamento da produção	Armazenamento de água	Fomentar o uso correto da irrigação nas lavouras	INCAPER
	Ampliar acesso ao crédito rural	Socializar Linhas de crédito disponíveis para as atividades	INCAPER
	Regularizar serviços e oferta de mão de obra	Ampliar o uso da Mecanização agrícola	CMDRS
	Aumento da produtividade das lavouras	Intensificar o uso da calagem e adubação na implantação e manutenção das lavouras	INCAPER
	Aproximar compradores	Buscar novos canais de comercialização e outros centros consumidores	CMDRS, INCAPER
Baixo padrão genético do rebanho bovino	Buscar o Melhoramento genético do rebanho	Buscar parcerias para realização de feira de animais	INCAPER
		Orientar quanto a utilização de matrizes e reprodutores de aptidão leiteira	INCAPER
Deficiência de mão de obra para atividades leiteiras	Melhorar a mão de obra existentes nas propriedades	Promover a capacitação de produtores e criadores rurais	INCAPER, Secretaria de Agricultura de Ponto Belo, Sindicato de Trabalhadores Rurais
		Incentivar a formação de reservas estratégicas	
Alimentação suplementar insuficiente	Aumentar o suporte forrageiro das propriedades rurais	Incentivar o plantio de capineiras de corte	INCAPER
		Incentivar a produção, utilização e a conservação de silagem	INCAPER
	Utilizar o Programa de venda de milho em balcão	Divulgar junto às Associações	INCAPER, Secretaria de Agricultura de Ponto Belo,
Cadastrar Produtores rurais		INCAPER	

			Organizar para a compra coletiva	INCAPER, Secretaria de Agricultura de Ponto Belo
	Pastagens degradadas	Manejar corretamente as pastagens	Orientar quanto a período de ocupação dos animais no pasto	INCAPER
Social	Falta da execução das decisões do CMDRS	Fazer valer o poder deliberativo do conselho	Apoiar o executivo na realização das ações oriundas das decisões do conselho	CMDRS
	Falta de associativismo	Maior integração dos membros entre as associações e entre o CMDRS	Promover Reuniões sistematizadas	CMDRS, INCAPER
			Capacitar as associações	
	Desorganização das associações	Melhorar a organização e articulação entre as associações	Buscar parcerias para capacitação das associações e associados	INCAPER, Sindicato de Trabalhadores Rurais
	Baixa diversificação da produção das organizações	Aumentar a diversificação de produtos agrícolas e agroindustrializados	Incentivar o aumento de produtos agroindustrializados e criação de agroindústrias	INCAPER, Secretaria de Agricultura de Ponto Belo
	Falta de locais para comercialização dos produtos da agricultura familiar	Possuir um espaço para comercialização durante os dias da semana	Incentivar a utilização do centro de comercialização de produtos da agricultura familiar	INCAPER, Secretaria de Agricultura de Ponto Belo, CMDRS, Sindicato de Trabalhadores Rurais
			Buscar junto ao executivo a criação de um espaço próprio para a AF	INCAPER, Secretaria de Agricultura de Ponto Belo, CMDRS, Sindicato de Trabalhadores Rurais
Baixa renda no meio rural	Melhorar a renda das famílias mais carentes	Incentivar a produção de hortaliças	INCAPER, Secretaria de Agricultura de Ponto Belo	
		Incentivar a produção de culturas alimentares	INCAPER, Secretaria de Agricultura de Ponto	

				Belo
			Inclusão de famílias no Programa Dom Helder Câmara	INCAPER

5. PLANEJAMENTO DAS LINHAS DE ATUAÇÃO DO INCAPER

A partir dos diagnósticos e planejamentos municipais participativos, foram realizadas reuniões com toda a equipe do ELDR de Ponto Belo, e foi elaborada uma Matriz de Planejamento dos Municípios a serem realizadas pelo Incaper, necessárias ao desenvolvimento rural, por área temática.

A matriz de diagnóstico e planejamento municipal é uma síntese das oficinas a partir de uma abordagem por áreas temáticas desenvolvidas no Incaper. São elencadas 7 áreas temáticas: agroecologia, gestão dos recursos naturais, cafeicultura, produção vegetal, produção animal, segurança alimentar e estruturação da comercialização, desenvolvimento socioeconômico do meio rural. Essas matrizes apresentam o **DIAGNÓSTICO GERAL** da realidade, com interpretação técnica e informações importantes, respeitando sempre todos participantes do processo. As **ESTRATÉGIAS** e **LINHAS DE ATUAÇÃO**, que num momento futuro guiarão o Planejamento de Atividades. Quanto as estratégias e linhas de atuação do Incaper para serem desenvolvidas num horizonte temporal de quatro anos (2020-2023).

Além das matrizes, existe a apresentação do **Panorama Geral** e da **Visão de Futuro**, onde se quer ou pretende chegar, para cada uma das áreas temáticas.

A. Agroecologia

Panorama Geral: Alguns grupos de agricultores ou agricultores isolados iniciando a conversão para sistemas de produção de alimentos em bases agroecológicas, com uso de insumos da agricultura convencional, mas com dificuldade de acesso às tecnologias.

Visão de Futuro: Consolidação da produção e mercado de alimentos produzidos em base agroecológica com ampliação dos canais de comercialização e valorização dos produtos.

Matriz 2. Diagnóstico e planejamento do Município de Ponto Belo/ES – Agroecologia

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Falta de conhecimento de sistemas de produção de alimentos em bases agroecológicas.	Potencializar os sistemas produtivos em conversão para o sistema orgânico	Capacitação de agricultores em sistemas produtivos em conversão para o sistema orgânico
		Orientação técnica individual em sistemas produtivos em conversão para o sistema orgânico
		Orientação técnica grupal em sistemas produtivos em conversão para o sistema orgânico
		Assessoria para mecanismos de garantia da qualidade orgânica
Falta de acesso ao mercado de insumos e comercialização para os sistemas de produção agroecológicas.	Investir em divulgação dos benefícios no consumo, do acesso às tecnologias e ampliação dos canais de comercialização locais e regionais.	Fortalecimento de mercados para agricultura familiar; Orientação técnica grupal aos agricultores para aquisição de insumos.
Falta de publicação sobre Agroecologia.	Apoiar e incentivar os extensionistas e pesquisadores publicar materiais didáticos sobre Agroecologia.	Geração e disponibilização de tecnologias mais acessíveis e práticas ao aluno/técnico/produtor.
Falta de técnicos treinados	Realizar mais treinamentos aos agentes para ter mais profissionais habilitados na área	Capacitação de mediadores em agroecologia
		Possibilitar a troca de experiência in loco sobre sistemas agroecológicos e os manejos dentro das exigências legais.

B. Cafeicultura

Panorama Geral: Produção voltada para o mercado de commodities com pouca qualidade do produto e falta de profissionalismo.

Visão de Futuro: Aumento da produtividade das lavouras existentes e busca pela qualidade.

Matriz 3. Diagnóstico e planejamento do Município de Ponto Belo/ES – Cafeicultura

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Manejo da adubação, do solo, fitossanitário e da água realizados de maneira ineficiente gerando custos desnecessários.	Melhorar a Gestão produtiva financeira	Capacitação técnica grupal em gestão produtiva e financeira
	Melhorar o Manejo sustentável do solo e água	Capacitação técnica grupal em manejo sustentável do solo e água
	Melhorar o Manejo fitossanitário	Capacitação técnica grupal em manejo fitossanitário
	Melhorar Manejo sustentável da correção do solo e adubação	Capacitação técnica grupal em manejo sustentável da correção do solo e adubação
Baixa qualidade do grão produzido	Incentivar e informar boas práticas na produção, colheita e beneficiamento.	Orientação técnica grupal em colheita e beneficiamento do grão.
		Atuação para a qualidade de produtos e serviços.
Falta de material didático de fácil assimilação e aprendizado	Confeccionar cartilhas de cursos mais simples ao nível educacional do produtor	Disponibilização de publicações técnico científicas

C. Produção Vegetal

Panorama Geral: Produção vegetal focada na área de cafeicultura com poucas políticas públicas visando melhorar as cadeias de grãos, cultivos alimentares, olericultura e fruticultura. Baixo profissionalismo nos sistemas de produção vegetal.

Visão de Futuro: Políticas públicas voltadas para melhoria dos cultivos tradicionais da agricultura familiar e áreas diversificadas. E maior organização e sustentabilidade na produção vegetal.

Matriz 4. Diagnóstico e planejamento do Município de Ponto Belo/ES – Produção Vegetal

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Falta de programas de estímulo à produção/melhoramento genético de sementes e propágulos de cultivos tradicionais (feijão, milho, abobora e hortaliças etc.)	Criar grupos regionais de produção de sementes e propágulos com organizações rurais	Melhoria de semente
		Capacitação de agricultores na melhoria da produção de sementes e propágulos
		Disponibilização de publicações técnico científicas
Demanda por produtos olerícolas e frutíferos	Incentivar a olericultura e fruticultura através dos projetos sociais.	Orientação técnica grupal em escolhas de sementes e propágulos
		Seminário
		Fortalecimento de mercados para a agricultura familiar.
Integração ineficiente entre pesquisa e ATER	Fortalecer o diálogo entre pesquisadores e extensionistas.	Orientação técnica grupal em olericultura e fruticultura.
		Orientação técnica individual em olericultura e fruticultura.
		Assessoria na elaboração de projetos técnicos.
Baixa produtividade dos sistemas de produção vegetal.	Dar continuidade aos materiais de propagação produzidos pelo INCAPER.	Realizar um Fórum e planejar ações em conjunto e novas diretrizes da pesquisa e ATER do Incaper
		Geração e disponibilização de tecnologias para multiplicação e armazenamento de sementes e propágulos.
Falta de material didático de fácil assimilação e aprendizado	Criar condições de melhoria da gestão e boas práticas de manejo agrícola.	Orientação técnica grupal em boas práticas de produção agrícola.
		Promover um Seminário abordando as boas práticas na produção agrícola
Falta de material didático de fácil assimilação e aprendizado	Confeccionar cartilhas de cursos mais simples ao nível educacional do produtor	Orientação técnica individual em boas práticas de produção agrícola.
		Disponibilização de publicações técnico científicas

D. Produção animal

Panorama Geral: Sistema produtivo extensivo com pouca adoção de tecnologias, qualificação de mão de obra, eficiência produtiva, escassa diversificação e que não explora as oportunidades de mercado.

Visão de Futuro: Sistemas produtivos sustentáveis, baseados na agregação de valor, na aptidão regional e diversificação da produção animal na agricultura familiar.

Matriz 5. Diagnóstico e planejamento do Município de Ponto Belo/ES – Produção animal

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Sistema extensivo com pouca eficiência produtiva e agregação de valor	Potencializar, melhorar e incentivar a criação de pequenos animais.	Orientação técnica grupal em sistemas de criação de aves caipira, ovinocultura, suinocultura, apicultura e piscicultura.
Poucas políticas públicas de apoio na diversificação, produção e melhoria do sistema de criação.	Executar os projetos operacionais de produção animal, tais como o projeto bovinocultura sustentável.	Orientação técnica grupal em bovinocultura de leite e corte.
		Orientação técnica individual em bovinocultura de leite e corte.
	Incentivar o melhoramento genético dos rebanhos.	Feiras de Touros e Fêmeas
	Apoiar a criação das agroindústrias e incentivar a melhoria dos produtos de origem animal.	Assessoria, elaboração de projetos técnicos, planejamento de produção e acompanhamento gerencial da produção animal.
Pouca capacitação dos produtores e colaboradores.	Apoiar na mobilização para a capacitação dos produtores e seus colaboradores.	Capacitação técnica grupal
		Atuação em gestão da propriedade
		Orientação técnica grupal em bovinocultura
		Orientação técnica individual em bovinocultura
Escassez de máquinas e equipamentos adequados para auxiliar nos processos produtivos.	Buscar apoio governamental para aquisição dos bens.	Promoção de acesso a informação sobre políticas públicas.
Falta de publicação mais didática sobre produção animal.	Confeccionar cartilhas de cursos mais simples ao nível educacional do produtor	Apoiar e incentivar os extensionistas e pesquisadores publicar materiais didáticos sobre produção animal.
		Geração e disponibilização de tecnologias mais acessíveis e práticas ao aluno/técnico/produtor.
Falta de técnicos especialistas em produção animal	Contratar ou treinar mais agentes especialistas em produção animal	Capacitação de mediadores

E. Recursos Naturais

Panorama Geral: Sistemas agrícolas produtivos que não levam em consideração o uso sustentável dos recursos naturais.

Visão de Futuro: Planejamento em longo prazo, visando o manejo sustentável da água e do solo.

Matriz 6. Diagnóstico e planejamento do Município de Ponto Belo/ES – Recursos Naturais

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Necessidade de maior planejamento nas ações de manejo da água e solo	Melhorar o acesso a água e as tecnologias de convivência com a seca	Capacitação técnica em tecnologias de convivência com a seca
		Orientação técnica grupal em tecnologias de convivência com a seca
Falta de políticas públicas	Fomentar a elaboração de políticas públicas voltado ao uso sustentável de recursos naturais.	Assessoria e elaboração de projetos técnicos
	Incentivar ações de educação ambiental	Atuação em adequação ambiental
	Fortalecimento dos CONDEMAS	Promoção de acesso a informação sobre políticas públicas
Falta de regularização de APPs, nascentes e pequenos barragens de terra.	Atuar junto às prefeituras e secretarias de meio ambiente para preservação das nascentes e aumento da cobertura vegetal.	Atuação em adequação ambiental
		Orientação técnica individual para construção de barragens de terra.
Insegurança hídrica pela falta de chuva e armazenamento	Incentivar o acúmulo e reserva de água através da construção de barragens de terra.	Orientação técnica individual e grupal em construção de barragens de terra.
Falta de diálogo entre os órgãos: Incaper, Idaf, lema	Realizar reuniões periódicas para diminuir burocracia.	Promoção de acesso a informação sobre políticas públicas e as normas vigentes e suas atualizações.
	Realizar ações em conjunto para informar e treinar os agentes.	Possibilitar a troca de experiência in loco sobre as normas e exigências legais no âmbito ambiental.

F. Segurança alimentar e Estruturação da Comercialização

Panorama Geral: Existência de programas governamentais de compra de alimentos da agricultura familiar, com estrutura burocrática, falta de recursos e que não levam em consideração a sazonalidade local. Presença de feiras livres tradicionais, feiras agroecológicas e centro de comercialização.

Visão de Futuro: Mercados governamentais desburocratizados e ampliação dos canais de comercialização locais e regionais, proporcionando meios para aumento da produção e comercialização.

Matriz 7. Diagnóstico e planejamento do Município de Ponto Belo/ES – Segurança alimentar e Estruturação da Comercialização

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Programas governamentais de compra de alimentos burocráticos, além da falta de melhoria e ampliação dos canais convencionais (Ex. feiras livres)	Estimular a autonomia para busca de canais de comercialização diferenciados	Capacitação técnica em canais de comercialização diferenciados
		Orientação técnica grupal em canais de comercialização diferenciados
	Abrir diálogo com o poder público visando a desburocratização de programas governamentais de compra de alimentos	Promoção de acesso a informação sobre políticas públicas
	Introduzir ao Marketing de valorização dos produtos regionais	Capacitação técnica em marketing de valorização dos produtos regionais
Pouca organização do poder público para possibilitar o aumento da comercialização.	Levantamentos da demanda da insegurança alimentar nos municípios.	Melhoria na eficácia das políticas públicas de redução da insegurança alimentar.
	Contribuir na organização de políticas públicas que auxiliem na oportunização de novos mercados.	Orientação em marketing para comercialização de produtores.
Falta de Selo municipal para os produtos da agricultura familiar.	Buscar parcerias e atuação conjunta para implementar os sistemas de inspeção sanitária.	Orientação técnica grupal na inspeção sanitária e rotulagem de produtos.
Falta de diálogo entre Incaper e Idaf	Buscar mais interação e diálogo entre os órgãos e realizar ações em conjunto.	Seminário - Orientação para as boas práticas agropecuárias aos produtores antes das penalidades.
		Assessoria na elaboração de projetos técnicos

G. Desenvolvimento Socioeconômico do meio rural

Panorama Geral: Presença de muitas associações de agricultores desarticuladas, com pouca atuação no que se destina e baixa capacidade de resolução de atividades administrativas. Serviços públicos básicos e infraestrutura deficitários na zona rural.

Visão de Futuro: Associação, grupos e conselhos de agricultores atuantes, levando desenvolvimento e qualidade de vida para as comunidades, com maior autonomia e representatividade da classe.

Matriz 8. Diagnóstico e planejamento do Município de Ponto Belo/ES – Desenvolvimento Socioeconômico do meio rural

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Dificuldade em gestão associativista	Melhorar a gestão associativista	Orientação técnica grupal em gestão associativista/cooperativista
		Capacitação de agricultores em gestão associativista/cooperativista
Falta de lazer para jovens e idosos	Buscar alternativas junto às secretarias de educação e desporto, cultura e assistência social.	Fortalecimento de formas associativas
		Atuação em acesso às políticas públicas
		Atuação para diversificação das atividades
Falta de manutenção de estradas rurais	Atuar junto à prefeitura, secretaria de obras e conselhos.	Atuação visando à geração de renda
Baixa escolaridade do meio rural	Incentivar as escolas nas zonas rurais para jovens e adultos em horário especial.	Possibilitar a troca de experiências in loco de educação dos adultos pelos jovens das comunidades.
Falta de crédito rural orientado e de recursos.	Fortalecer o diálogo junto aos agentes financeiros	Promoção de acesso a informação sobre políticas públicas
		Elaboração de projetos de crédito rural
	Fortalecer assistência técnica no meio rural	Fortalecimento de formas associativas

6. REFERÊNCIAS

ALVARES, C. A.; STAPE, J. L.; SENTELHAS, P. C.; GOLÇALVES, J. L. M.; SPAROVEK, G. Köppen's climate classification map for Brasil. **Meteorologische Zeitschrift**, v. 22, n. 6, p. 711-728, 2014.

EMCAPA, 1999. Mapa de unidades naturais. Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20121211_es01655_zonasnaturaisdoespiritanto.pdf>. Acesso em 20 de janeiro de 2020.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário de 2017**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/21814-2017-censo-agropecuaria.html?=&t=o-que-e>>. Acesso em 20 mai. 2020.

_____. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2010/universo-caracteristicas-da-populacao-e-dos-domicilios_>. Acesso em 18 mai. 2020.

_____. **Cidades: Sistema Agregador de Informações do IBGE sobre Municípios e Estados [2020]**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/pontobelo/panorama>>. Acesso em 27/05/2020.

IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves. **Mapas por município**. Disponível em: <<http://www.ijsn.es.gov.br/mapas/>>. Acesso em 18 jan. 2020.

_____. - Coordenação de Estudos Sociais. Situação de pessoas extremamente pobres. Vitória: CES, 2019. 1 planilha eletrônica.

_____. **ZONAS NATURAIS DO ESPÍRITO SANTO: uma regionalização do Estado, das microrregiões e dos municípios**, 2009. Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20121211_es01655_zonasnaturaisdoespiritanto.pdf>. Acesso em: 20 de junho de 2020.

INCAPER. Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. Coordenação Técnica de Segurança Alimentar e Estruturação da Comercialização. **Cadastro de agroindústrias familiares do ES**. Vitória: CTESA, 2019. 1 planilha eletrônica.

_____. **Centro Capixaba de Meteorologia e Recursos Hídricos - CECAM. Caracterização Climática**, 2009. Disponível em: <<http://cecam.incaper.es.gov.br/index.php?a=caracterizacao>>. Acesso em: 20 de junho de 2020.

PNUD – PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. **Ranking do IDH-M dos municípios do Brasil.** Disponível em: <[http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDH-%2091%2000%20Ranking%20decrecente%20\(pelos%20dados%20de%202000\).htm](http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDH-%2091%2000%20Ranking%20decrecente%20(pelos%20dados%20de%202000).htm)>. Acesso em: 20 de junho de 2020.

Prefeitura Municipal de Ponto Belo - **História do Município.** [2020]. Disponível em <<http://pontobelo.es.gov.br/historia/>>. Acesso em 27/05/2020.

SEAMA. Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos. **Atlas da Mata Atlântica do Estado do Espírito Santo 2007 – 2008 / 2012 – 2015.** Ponto Belo – ES: IEMA, 2018.

7. EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROGRAMA

Adriano Marques Spínola

Engenheiro Agrônomo

Agente de Extensão em Desenvolvimento Rural

Coordenador do Escritório Local de Desenvolvimento Rural do município de Ponto Belo/ES.

Natã Ramos Bomfim

Graduando do Curso de Direito

Estagiário da Prefeitura Municipal de Ponto Belo/ES.